



**PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO NO TURISMO: UMA  
PROPOSTA DE METODOLOGIA PARA ANÁLISE DE PUBLICAÇÕES**

**PRODUCTION OF SCIENTIFIC KNOWLEDGE IN TOURISM: A PROPOSAL FOR  
A METHODOLOGY FOR THE REVIEW OF PUBLICATIONS**

**Ana Cristina Rempel de Oliveira**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Foz do Iguaçu, PR, Brasil  
anaolive407@gmail.com

**Claudio Alexandre de Souza**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Foz do Iguaçu, PR, Brasil  
cas\_tur@yahoo.com.br

---

**Resumo**

O estudo teve como objetivo realizar uma análise da produção de conhecimento científico nas publicações de turismo do Brasil baseada nos critérios para cientificidade de uma pesquisa, propostos por Demo (2000) e por Marconi e Lakatos (2000). O trabalho foi elaborado em virtude dos debates que ocorrem sobre a cientificidade dos estudos científicos do campo do turismo. Como abordagem metodológica foi proposta uma pesquisa quali-quantitativa descritiva. Para isso foi elaborado um instrumento de coleta de dados e selecionada uma amostra com a finalidade de verificar a validade da proposta metodológica. Entre os principais resultados destaca-se que é necessário aprimorar os estudos, principalmente no tocante à utilização de hipóteses e experimentação, o que atribui verificabilidade à pesquisa, e, portanto, agrega confiabilidade no caráter de conhecimento científico.

**Palavras-chave:** Proposta metodológica, Conhecimento científico, Publicações de Turismo.

**Abstract**

*The study aimed to Perform An Analysis of Scientific Knowledge Production on the Tourism Publications Brazil based in the criteria for scientism proposed for researches of Demo (2000) and Marconi and Lakatos (2000). The study was Prepared in virtue of discussions que occur About scientism of Scientific Studies Field sightsee. as a methodological approach proposes to develop a research descriptive quantitative quality. For it and Prepared hum data Collection tool and Selected a sample in order to check a validity of the methodological proposal. Among main results highlights if it takes improve studies, especially regarding the use of hypotheses and experimentation, What attributes verifiability Research, and thus adds reliability without character of scientific knowledge.*

**Keywords:** *Methodological Proposal, Scientific knowledge, Tourism publications.*

**1. Introdução**

Partindo do princípio que o conhecimento científico é real (factual), pois suas proposições ou hipóteses têm sua veracidade ou falsidade conhecida através da experiência; é sistemático, já que se trata de um saber ordenado logicamente, formando um sistema de ideias; é verificável, a tal ponto que as hipóteses que não podem ser comprovadas não pertencem ao âmbito da ciência (Marconi; Lakatos, 2000), é adequado afirmar que é possível produzir conhecimento científico nos estudos da área do turismo.

Além disso, o conhecimento científico apresentado em publicações de turismo do Brasil e a sua qualidade é um dos temas debatidos nas salas de aula, nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em turismo e áreas afins, quando a credibilidade e a contribuição dos estudos são questionadas.

Durante a investigação sobre a existência de estudos acerca do tema produção de conhecimento científico no turismo apenas uma obra foi encontrada. Isto posto, buscou-se em pesquisa bibliográfica obras que apresentassem critérios ou requisitos para analisar uma produção científica, e foram encontrados os critérios de Demo (2000) e Marconi e Lakatos (2000), que nortearam este estudo.

Logo, com o intuito de obter a informação de como constatar se um artigo científico contribui para a produção de conhecimento científico elaborou-se este estudo, cujo objetivo é propor uma metodologia para análise da produção de conhecimento científico nas publicações de turismo do Brasil baseada em metodologia criada com base nos critérios dos autores mencionados acima.

Para operacionalizar a pesquisa foi adotada uma abordagem metodológica quali-quantitativa descritiva, iniciando pela revisão teórica em temas relacionados ao conhecimento científico, e posteriormente foi elaborado um instrumento de verificação seguido pela seleção da amostra e realização da coleta de dados.

O estudo está organizado em seis sessões: introdução; em seguida, a revisão teórica sobre os tipos de conhecimento e conhecimento científico; posteriormente é apresentada a metodologia, com a descrição dos procedimentos de realização do estudo; na sequência, a análise de dados, em que são observados sete artigos através do modelo de Demo (2000) e do de Marconi e Lakatos (2000); por fim, são apresentadas as considerações finais e referências da pesquisa.

## **2. Das definições de conhecimento ao conhecimento científico**

Nesta sessão serão apresentados os tipos de conhecimentos. De acordo com os autores estudados (Marconi; Lakatos, 2000, 2010; Cervo; Bervian, 2002) é possível citar o popular ou empírico, o filosófico, o religioso ou teológico, e o conhecimento científico, que será aqui destacado como foco deste estudo.

O conhecimento sempre implica uma dualidade de realidades: de um lado o sujeito cognoscente, de outro, o objeto conhecido. Pelo conhecimento o homem entra em diversas áreas da realidade, que ditarão diferentes formas de apropriação do conhecimento por parte do sujeito, daí advindo as diferentes formas (Cervo; Bervian, 2002).

Dentre essas diferentes formas de conhecimento pelas quais se pode observar um objeto, serão apresentados nesta seção quatro tipos, conforme os citam Marconi e Lakatos (2000, 2010) e Cervo e Bervian (2002): popular ou empírico, filosófico, religioso ou teológico e o científico, com destaque para este último, por ser o foco deste estudo.

Diferentemente do conhecimento empírico, que pode ser obtido através da observação, o conhecimento filosófico, de acordo com Marconi e Lakatos (2003) é valorativo, pois seu ponto de partida consiste em hipóteses, que não poderão ser submetidas à observação porque se baseiam na experiência e não na experimentação; é racional, em virtude de consistir num conjunto de enunciados logicamente correlacionados; é sistemático, pois suas hipóteses e enunciados visam a uma representação coerente da realidade estudada; e é infalível e exato, já que quer, na busca de uma realidade, ser capaz de abranger todas as outras.

Assim como o conhecimento filosófico, o religioso também é infalível e indiscutível (Marconi; Lakatos, 2003), apoia-se em doutrinas que contêm proposições sagradas (valorativas), por terem sido reveladas pelo sobrenatural; é um conhecimento sistemático do mundo como obra de um criador divino; suas evidências não são verificadas: está sempre implícita uma atitude de fé.

Já o conhecimento científico é real (factual) porque lida com ocorrências ou fatos (Marconi; Lakatos, 2003), é contingente pois suas proposições ou hipóteses têm sua veracidade ou falsidade conhecida através da experiência. Além disso, é sistemático, já que se trata de um saber ordenado logicamente, formando um sistema de ideias (teoria) e não conhecimentos dispersos e desconexos. É verificável, a tal ponto que as hipóteses que não podem ser comprovadas não pertencem ao âmbito da ciência, de acordo com as mesmas autoras.

Cabe destacar que não existe ordem hierárquica entre os tipos de conhecimento, e que se acredita que cada um possui importância própria (Marconi; Lakatos, 2003). A ciência não é o único caminho que leva ao conhecimento e à verdade, pois um mesmo objeto pode ser estudado por um cientista ou um homem comum; o que leva um ao conhecimento científico e outro ao conhecimento vulgar, ou popular, é a forma de observação.

Ou seja, o principal fator que diferencia a obtenção do conhecimento científico dos demais é o método, pois é obtido de modo racional, conduzido por meio de procedimentos científicos. Isto explica porque e como os fenômenos ocorrem, na tentativa de evidenciar os fatos que estão correlacionados, numa visão mais globalizante do que a relacionada com um simples fato.

Os autores Marconi e Lakatos (2000, 2010) e Cervo e Bervian (2002) trazem alguns critérios observáveis, de forma mais operacional. Por sua vez, Demo (2000) define seis critérios formais da demarcação científica: coerência, sistematicidade, consistência, originalidade, objetivação e discutibilidade, que devem existir para que um discurso possa então ser reconhecido como científico.

Esses critérios são descritos a seguir. A coerência significa ausência de contradição no texto, fluência entre ideias e conclusões, texto bem elaborado, em que um parágrafo puxa o outro, sequenciado, com início, meio e fim definidos, composto por sólida argumentação com base em dados. Além de ser coerente, é necessário que o texto apresente sistematicidade, que significa, de acordo com o autor, tratar do tema amplamente, sem esgotá-lo, organizado de forma que se entenda a ideia em uma primeira leitura, mantendo um estilo sóbrio.

Para obter uma boa sistematização do texto, é essencial ainda a consistência, que se refere à capacidade do texto de resistir à contra-argumentação, ou seja, o autor precisa estudar o conhecimento disponível para posteriormente construir uma ideia, e argumentar com solidez, domínio lógico, reconstruindo o conhecimento, e embasando suas afirmações.

Com uma argumentação consistente, ainda se espera a originalidade, ou seja, que o texto científico contribua com alguma inovação, pelo menos no sentido reconstrutivo, e não reprodutivo, pois a revisão dos conhecimentos já existentes deve permitir que o pesquisador faça uma formulação própria a respeito do que tem estudado nas teorias e autores.

Após embasar o estudo de forma consistente, observa-se ainda a necessidade de objetivação, que se refere ao esforço de tratar a realidade como ela é, ou de maneira mais próxima possível, o que atribui caráter experimental ao conhecimento, ou seja, tudo que for feito na ciência deve ser refeito por quem duvide; as teorias necessitam ser referenciadas a realidades que permitem relativo controle no que se diz.

Finalmente, após a objetivação reconhece-se a discutibilidade como último critério, que significa a propriedade da coerência no questionamento, evitando a contradição. Seria o caso de pretender que o conhecimento crítico que está sendo construído seja imune a críticas. Há a diferença na autocrítica, quando o pesquisador busca fundamentar sua pesquisa de todos os modos possíveis, e na consciência crítica, reconhecendo que se alcança este objetivo apenas parcialmente, pois todo argumento contém componentes não argumentados, o que é uma característica do discurso científico.

De acordo com Demo (2000), todos esses procedimentos são de teor lógico-analítico e pretendem ser válidos universalmente como seria a própria lógica, pois o que é lógico é também irrecusável. No entanto, o modelo a seguir prediz que seria necessário avaliar mais itens para analisar se na produção há ou não produção de conhecimento científico.

De forma mais detalhada, Marconi e Lakatos (2000) indicam que o conhecimento científico deve atender a dezessete critérios: racional, objetivo, factual, transcendente aos fatos, analítico, claro e preciso, comunicável, verificável, dependente de investigação metódica, sistemático, acumulativo, falível, geral, explicativo, preditivo, aberto e útil, conforme descritos na sequência.

O conhecimento científico deve ser primeiramente racional e constituído por conceitos, juízos e raciocínios e não por sensações, imagens e modelos de conduta; deve

permitir que as ideias se combinem de forma lógica, visando permitir a produção de novos pensamentos que se organizem em sistemas.

Além disso, o conhecimento científico também precisa ser objetivo, verificando a adequação das hipóteses aos fatos, e por isso é necessário recorrer à experimentação, procedimentos que sejam controláveis e até certo ponto reproduzíveis.

Também deve ser factual pois para o conhecimento científico é necessário captar ou coletar fatos da mesma forma como se produzem ou se apresentam na natureza ou na sociedade, os dados empíricos são matéria-prima da ciência.

Por outro lado, o conhecimento científico deve ser transcendente aos fatos, ou seja, pode descartar fatos, produzir novos fatos e explicá-los, não se contenta em descrever as experiências, mas as sintetiza e compara com o que já se conhece sobre outros fatos, inferindo o que pode haver além deles.

Ainda de acordo com as autoras, é possível dizer que o conhecimento científico é analítico ao abordar um fato, processo, situação ou fenômeno, desconstruindo-o em componentes, como se fossem problemas parciais da ciência e, em consequência, também suas soluções, para posteriormente conduzir à síntese.

Deve ser claro e preciso, ao contrário do conhecimento popular. O cientista precisa se esforçar para ser exato e claro, utilizando noções simples para evitar ambiguidades na utilização dos conceitos pertinentes ao seu estudo.

É importante que o conhecimento científico seja comunicável, pois sua linguagem deve poder informar a todos; deve ser formulado de tal forma que outros investigadores possam verificar seus dados e hipóteses, a fim de repetir a experiência, melhorando o método, comprovando ou refutando resultados.

Para isso, ser verificável é fundamental, pois o conhecimento deve ser aceito como válido quando passa pela prova da experiência ou da demonstração; o teste das hipóteses factuais pode ser empírico, isto é, observável ou experimentável, ou seja, as hipóteses científicas devem ser aprovadas ou refutadas mediante a prova da experiência.

É dependente de investigação metódica planejada, baseia-se em conhecimento anterior, particularmente em hipóteses já confirmadas, em leis e princípios já estabelecidos; obedece a um método preestabelecido que determina, no processo de investigação, a aplicação de normas e técnicas, em etapas claramente definidas.

O conhecimento científico também é sistemático, pois é constituído por um sistema de ideias logicamente correlacionadas; o inter-relacionamento das ideias compõem o corpo de uma teoria, fontes de informações, quadros que explicam as propriedades relacionais.

Além disso, é acumulativo, pois seu desenvolvimento é uma consequência de uma contínua seleção de conhecimentos significativos e operacionais; novos conhecimentos podem substituir os antigos, quando estes se revelam disfuncionais ou ultrapassados; o aparecimento de novos conhecimentos pode ter como resultado a criação ou apreensão de novas situações, condições ou realidades.

Para ser considerado como conhecimento científico deve ser falível, pois não é definitivo, absoluto ou final; a própria racionalidade da ciência permite que, além da acumulação gradual de resultados, o progresso científico também se efetue por revoluções.

Por fim, deve ser geral, de acordo com as autoras, quando situa os fatos singulares em modelos gerais, com enunciados particulares em esquemas amplos; procura na variedade e unicidade, a uniformidade e a generalidade; a descoberta de leis ou princípios gerais permite a elaboração de modelos ou sistemas mais amplos.

Deve ser explicativo, porque tem como finalidade explicar os fatos em termos de leis e as leis em termos de princípios; além de inquirir como são as coisas, intenta responder ao porquê; apresenta as seguintes características, típicas da explicação: aspectos pragmático, semântico, sintático, ontológico, epistemológico, genético ou psicológico.

Ainda é preditivo, baseando-se na investigação dos fatos, assim como no acúmulo das experiências. A ciência atua no plano do previsível, fundamenta-se em leis já estabelecidas e em informações fidedignas sobre o estado ou o relacionamento das coisas, seres ou fenômenos; pode, pela indução probabilística, prever ocorrências.

Deve ser aberto, não conhece barreiras que limitem o conhecimento, a ciência não é um sistema dogmático e cerrado, mas controvertido e aberto; dependendo dos instrumentos de investigação disponíveis e dos conhecimentos acumulados, até certo ponto está ligado às circunstâncias de sua época.

É útil, pois sua objetividade, na busca da verdade, cria ferramentas de observação e experimentação que lhe conferem um conhecimento adequado das coisas; a ciência deve manter uma conexão com a tecnologia.

Os dois modelos apresentam distinções entre si. Para Marconi e Lakatos (2000) destacam-se nos dezessete critérios as questões relacionadas ao tratamento de hipóteses e

experimentação, o que não é contemplado, pelo menos explicitamente, nos seis critérios de Demo (2000). A seguir é apresentada a metodologia da pesquisa.

### 3. Metodologia

A pesquisa tem abordagem quali-quantitativa (Spratt; Walker; Robison, 2004), descritiva (Theodorson; Theodorson, 1970), visto que para realizá-la foi necessária uma revisão teórica sobre os tipos de conhecimentos buscando aprimorar as percepções em relação ao tema conhecimento científico, para posteriormente elaborar o instrumento de verificação com base nas referências encontradas.

Para realizar a análise dos dados foram utilizados os seis critérios de Demo (2000) e os dezessete critérios de Marconi e Lakatos (2000). No entanto, para auxiliar na verificação foi necessário elaborar itens de verificação para uma análise mais objetiva e uniforme da amostra, conforme abaixo.

<b>DEMO (2000)</b>		<b>ITENS DE VERIFICAÇÃO</b>
COERÊNCIA	1	O texto apresenta sequência lógica?
SISTEMATICIDADE	2	O texto apresenta amplamente o tema central do qual está tratando?
CONSISTÊNCIA	3	A argumentação do texto é sólida o suficiente para resistir a contra-argumentações?
ORIGINALIDADE	4	O texto traz alguma inovação pelo menos no sentido reconstrutivo?
OBJETIVAÇÃO	5	No texto trata-se a realidade de forma fidedigna?
	6	É possível repetir a experiência?
DISCUTIBILIDADE	7	O texto permite que se discuta sobre ele?
	8	No texto não há intenção de um posicionamento imune a crítica?
<b>MARCONI E LAKATOS (2000)</b>		<b>ITENS DE VERIFICAÇÃO</b>
RACIONAL	1	O texto está constituído por conceitos?
	2	As ideias se combinam e produzem novas ideias?
	3	As ideias se organizam em sistemas?
OBJETIVO	4	As hipóteses são adequadas aos fatos?
	5	Recorre-se à experimentação?
	6	As experimentações são reproduzíveis até certo ponto?
FACTUAL	7	Captam-se ou se coletam fatos?
	8	Utilizam-se dados empíricos?
TRANSCENDENTE AOS FATOS	9	Sintetizam-se e se comparam os dados com o que já se conhece sobre outros fatos?
ANALÍTICO	10	Para analisar os fatos decompõe-se o todo em partes?
	11	O procedimento de análise conduz à síntese?
CLARO E PRECISO	12	O texto apresenta-se claro?
	13	O texto apresenta-se preciso?
COMUNICÁVEL	14	O texto apresenta linguagem compreensível a outros investigadores?
VERIFICÁVEL	15	É realizado o teste das hipóteses?
	16	As hipóteses são confirmadas ou refutadas?

DEPENDENTE DE INVESTIGAÇÃO METÓDICA	17	Utiliza como base conhecimento anterior obtido através de investigação metódica?
	18	Obedece a um método pré-estabelecido que determina a aplicação de procedimentos estabelecidos?
SISTEMÁTICO	19	As ideias estão logicamente correlacionadas?
	20	O texto contém referências das fontes de informações?
ACUMULATIVO	21	No texto é possível verificar a produção de novos conhecimentos a partir dos já existentes?
FALÍVEL	22	O texto permite que o conhecimento não seja definitivo?
GERAL	23	O texto permite a elaboração de modelos mais amplos?
EXPLICATIVO	24	O texto tem como finalidade explicar fatos?
	25	O texto tenta verificar o porquê de tal comportamento?
PREDITIVO	26	O texto possibilita prever ocorrências no âmbito da sua discussão?
ABERTO	27	No texto é possível observar que o investigador utiliza os instrumentos de verificações disponíveis para buscar o conhecimento?
ÚTIL	28	Como metodologia de observação é utilizada uma ferramenta que lhe confere conhecimento adequado do tema?

FONTE: Adaptado de DEMO (2000) e MARCONI e LAKATOS (2000), (2016).

**Quadro 1 – Modelos teóricos para conhecimento científico**

Com a finalidade de selecionar uma amostra das publicações de turismo do Brasil, optou-se pelos periódicos científicos publicados regularmente vinculados a programas de pós-graduação *stricto sensu*, cujos avaliadores podem estar ligados aos cursos, e por isso podem ter experiência em produção de conhecimento científico na área para realizar a avaliação dos artigos.

Para a seleção dos respectivos artigos científicos de cada periódico foi utilizado um critério padrão para todos. Este critério visava eleger aleatoriamente um artigo na mesma posição em uma das últimas edições de cada periódico. Entretanto, ele não será detalhado aqui, visando preservar a identidade dos autores e trabalhos avaliados. O quadro a seguir foi elaborado de acordo com as informações dos programas disponíveis na plataforma Sucupira<sup>1</sup>:

NOME DA IES	REVISTA	SITE	EDIÇÃO	OBSERVAÇÃO
INSTITUTO FED. DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE – IFS	Nature and Conservation	<a href="http://sustenere.co/journals/index.php/nature/index">http://sustenere.co/journals/index.php/nature/index</a>	v. 7, n. 1 (2014)	Revista considerada vinculada pois editor é a Universidade referida.

<sup>1</sup> Para mais informações acesse:

<<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativos.jsf?areaAvaliacao=27&areaConhecimento=61300004>>.

UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI – UAM	Revista Hospitalidade	<a href="https://www.revho.sp.org/hospitalidade">https://www.revho.sp.org/hospitalidade</a>	v. XII, n. 2, dezembro, 2015	É declarado que a revista tem vínculo com o programa.
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB	Revista Cenário	<a href="http://periodicos.unb.br/index.php/revistacenario">http://periodicos.unb.br/index.php/revistacenario</a>	v. 3, n. 5 (2015)	É declarado que a revista tem vínculo com o programa.
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL – UCS	Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade	<a href="http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos">http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos</a>	v. 8, n. 1 (2016)	É declarado que a revista tem vínculo com o programa.
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP	Revista Turismo em Análise	<a href="http://www.revista.s.usp.br/rta">http://www.revista.s.usp.br/rta</a>	v. 27, n. 1 (2016)	É declarado que a revista tem vínculo com o programa.
UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ – UNIVALI	Turismo - Visão e Ação	<a href="http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva%3b">http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva%3b</a>	v. 18, n. 2 (2016)	É declarado que a revista tem vínculo com o programa.
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE	-	<a href="http://www.uece.br/mpgnt/index.php/publicacoes/revista">http://www.uece.br/mpgnt/index.php/publicacoes/revista</a>	-	Site em construção sem demais informações sobre alguma revista vinculada ao programa.
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR	Turismo e Sociedade	<a href="http://revistas.ufpr.br/turismo">http://revistas.ufpr.br/turismo</a>	(2016)	Sem permissão para acessar o servidor em 27.05.16, data da seleção da amostra.
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN	Revista Turismo Contemporâneo	<a href="http://www.periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo">http://www.periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo</a>	v. 4 (2016)	É declarado que a revista tem vínculo com o programa.
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – UFF	-	<a href="http://www.ppgtur.uff.br/">http://www.ppgtur.uff.br/</a>		Sem informações no site do programa:

FONTE: Adaptado da Plataforma Sucupira (2016).

### Quadro 2 – Seleção da amostra

Como pré-requisito para que o artigo fosse selecionado, como amostra foi estabelecido que seria um artigo por periódico científico vinculado a programa de pós-graduação *stricto sensu*, na edição mais recente que estivesse acessível, e que no título fosse mencionado o termo Turismo ou Turístico, e que estivesse redigido em português.

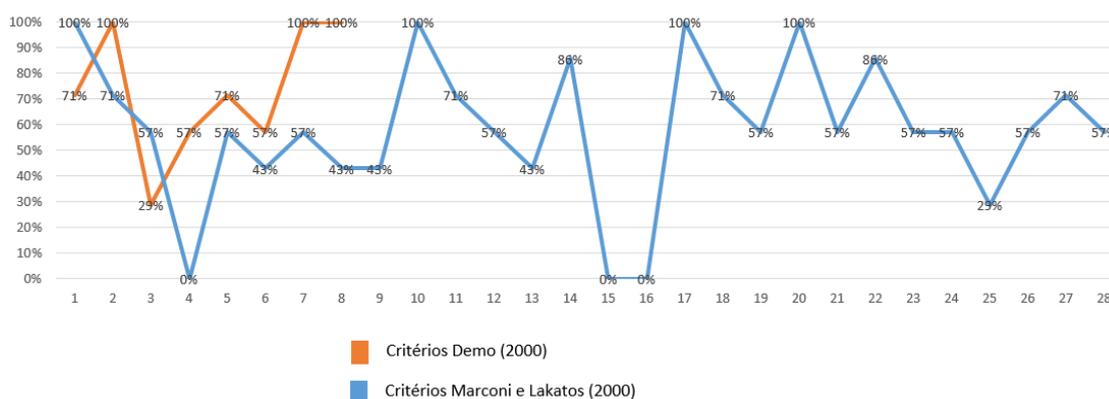
Foi possível analisar sete textos de sete revistas que estiveram disponíveis dentre as publicações relacionadas de dez programas de pós-graduação vinculados à área de turismo, e foi verificada a existência ou não dos seis critérios de verificação de Demo (2000), e dos dezessete de Marconi e Lakatos (2000).

Em nenhum momento da pesquisa ou referências serão informados quais foram os textos utilizados como amostra, visto que o foco não é avaliar o artigo ou os respectivos autores, mas sim a metodologia de avaliação elaborada. Isto foi possível porque para analisar se os modelos conceituais são adequados para criar uma proposta metodológica para a análise da produção de conhecimento científico nas publicações de turismo do Brasil, baseando-se nos critérios de Demo (2000) e nos de Marconi e Lakatos (2000), não foi identificada a

necessidade de apresentar estas informações, principalmente em relação à identidade dos autores.

#### 4. Análise de dados

A análise de dados, apresentada nos gráficos a seguir, se dá em dois momentos. Inicialmente o Gráfico 1 apresenta se os textos analisados contemplaram os itens de verificação elaborados para os seis critérios de Demo (2000) e para os dezessete de Marconi e Lakatos (2000). Ou seja, verifica-se se os textos produzem ou não conhecimento científico em relação ao que prevê o conjunto de critérios. Inicia-se sempre a análise geral para depois abordar os destaques para os critérios de Demo (2000) e os de Marconi e Lakatos (2000), respectivamente.



FONTE: Os autores (2016).

**Gráfico 1** – Atendimento aos Critérios Demo (2000) x Marconi e Lakatos (2000).

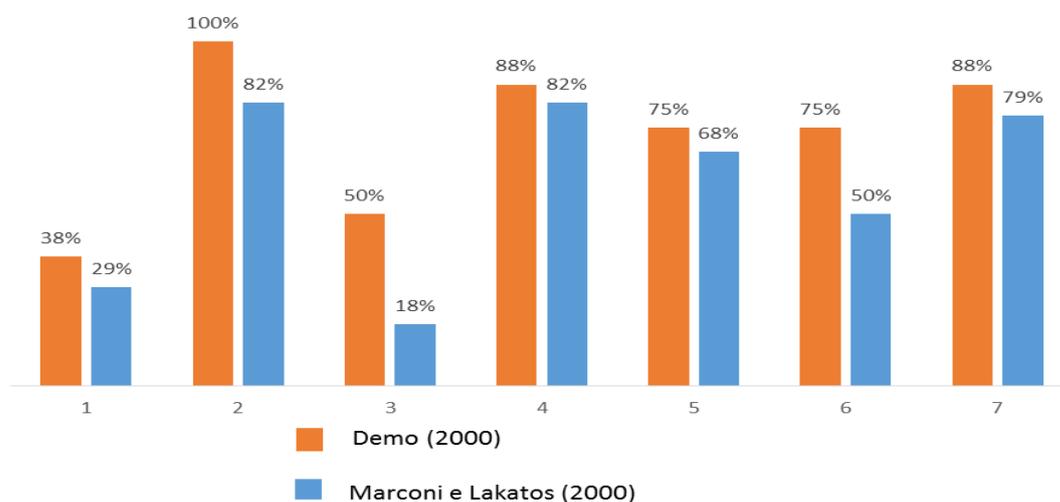
Primeiramente cabe destacar que dos oito itens de verificação do modelo de Demo (2000) apenas três são atendidos plenamente (100%) nos sete trabalhos analisados, ou seja, menos da metade. De forma similar para o modelo de Marconi e Lakatos (2000), dos vinte e oito itens de verificação, os trabalhos atenderam integralmente (100%) apenas quatro itens avaliados, ou seja, cerca de quatorze por cento do total, o que sugere que é necessário melhorar a produção de conhecimento científico dos estudos da área em vários aspectos, segundo os critérios tomados como referência.

Durante a verificação dos oito itens de Demo (2000) destacou-se o item “solidez da argumentação”, atendido por apenas 29% dos textos. O autor lembrou que a consistência do

texto se refere à capacidade de resistir à contra-argumentação ou, pelo menos, merecer o respeito de opiniões contrárias. Em certa medida, produzir conhecimento científico é saber argumentar, não só como técnica de domínio lógico, mas sobretudo como capacidade reconstrutiva.

Em relação ao comportamento dos textos avaliados através dos itens de verificação extraídos a partir dos critérios de Marconi e Lakatos (2000), observou-se que todos os itens que estiveram relacionados às hipóteses — se as hipóteses são adequadas aos fatos; se é realizado o teste das hipóteses; se as hipóteses são confirmadas ou refutadas — não foram atendidos nos textos analisados (100%). De acordo com as autoras, para utilizar hipóteses é necessário que o pesquisador recorra a experimentação controlável e reproduzível, até certo ponto, de forma que torne o estudo verificável, ou seja, comprovado ou refutado.

Neste segundo momento, o Gráfico 2 demonstra o resultado global das avaliações por texto para o modelo de Demo (2000) e o de Marconi e Lakatos (2000), com a análise do comportamento do conjunto de critérios dos autores separadamente. Além da análise quantitativa são comentados alguns aspectos qualitativos observados durante a leitura e observação dos itens de verificação, sempre resguardando a identidade dos autores.



FONTE: Os autores (2016).

**Gráfico 2** – Análise por modelos: Demo (2000) x Marconi e Lakatos (2000) – Textos de 1 a 7.

Observa-se que no modelo de Demo (2000) todos os textos foram melhor avaliados em relação ao modelo de Marconi e Lakatos (2000), o que pode ser atribuído à existência de menor quantidade de itens de verificação (8) que os das autoras (28). Além disso, o modelo delas avalia a existência de hipóteses e experimentação, o que não ficou explícito no modelo

de Demo (2000). Em todos os estudos não foi identificada a presença de hipóteses, e nem sempre apresentaram experimentação.

No modelo de Demo (2000) o texto 2 foi o que obteve melhor avaliação, ou seja, atendeu todos os itens de verificação, pois apresentou objetivo bem definido, propôs como método uma análise qualitativa exploratória descritiva, utilizando-se de pesquisa empírica e análise de conteúdo, suficientes para responder ao objetivo proposto; além disso, durante a construção do texto foram apresentadas ideias conexas. Não apresentou hipóteses, no entanto, como este modelo não avalia este item, o texto obteve nota máxima.

Por outro lado, o texto 1 obteve menor avaliação e atendeu apenas 38% dos itens avaliados no modelo de Demo (2000), visto que não apresentou um objetivo bem definido, propôs como método uma revisão bibliográfica, insuficiente para responder o objetivo proposto, e durante a construção do texto foram apresentadas ideias desconexas. Não apresentou hipóteses, e nem mesmo foi realizado algum procedimento experimental, indicando que talvez a produção desta pesquisa possa não ser considerada científica.

No modelo de Marconi e Lakatos (2000) o texto 2, com 82%, foi um dos melhores avaliados, cujas características foram comentadas acima. Também com 82% aparece o texto 4, que também apresentou objetivo bem definido, propôs como método um estudo de caso exploratório de caráter quali-quantitativo, utilizando-se de pesquisa empírica, suficientes para responder ao objetivo proposto. Durante a construção do texto foram apresentadas ideias conexas.

Cabe destacar que estes critérios servem de referência, e o não atendimento deles pode ser considerado como um sinal de alerta. Principalmente em casos como os dos textos 1 e 3, que obtiveram uma baixa avaliação nos dois conjuntos de critérios analisados, de Marconi e Lakatos (2000) e de Demo (2000).

## **5. Considerações finais**

O estudo alcançou seu objetivo, que foi propor uma metodologia para análise da produção de conhecimento científico nas publicações de turismo do Brasil baseada em metodologia criada com os critérios de Demo (2000) e de Marconi e Lakatos (2000), para o que foi elaborado um instrumento de verificação para analisar os textos selecionados como amostra do estudo.

Ao elaborar o instrumento de verificação foram encontradas algumas das limitações da pesquisa em relação à objetividade dos conceitos que os autores acima utilizavam, pois ao afirmar, por exemplo, que o texto deve ser claro e preciso isso depende do julgamento de quem o lê, uma vez que eles não definem especificamente o que seria um texto claro e preciso. Isso ocorre em muitos momentos durante a definição de itens de avaliação para auxiliar e garantir alguma neutralidade e uniformidade na análise de cada um dos sete textos.

Outro fator limitador é que através dos critérios e itens de verificação é possível analisar se o texto atende ou não ao que é pedido ali, no entanto, quando atende, não é possível analisar a qualidade com que atende. Por exemplo, o primeiro item de verificação de Marconi e Lakatos (2000) é se o texto está constituído por conceitos, no entanto, a partir do momento que o autor apresenta um conceito no trabalho, este item está contemplado. Caso o autor não faça bom uso, ou não apresente outro conceito além deste, não é possível indicar isto através desta metodologia; por isso todos os textos alcançaram 100% neste critério.

Além da subjetividade já mencionada, no modelo de Marconi e Lakatos (2000) o décimo sétimo item deve analisar se no texto é utilizado como base o conhecimento anterior obtido através de investigação metódica, o que neste caso nem sempre é possível verificar, pois podem existir textos que estejam inacessíveis.

Outro ponto que pode ser destacado é que os autores tratam todos os critérios com o mesmo peso; no entanto, caberia uma investigação para analisar se poderia ser adequado dizer que alguns possuem maior importância perante outros.

Além disso, não foram apresentados critérios específicos para abordagens de estudo específicas, como, descritiva e exploratória, e natureza quantitativa ou qualitativa, por exemplo. O que seria necessário, visto que nem sempre estudos exploratórios apresentam hipóteses, pois neste tipo de abordagem geralmente os pesquisadores estão reunindo informações sobre um tema, e há uma consistente busca em referencial teórico, quando o que se propõe é aprofundar os conhecimentos emergentes na área, e só posteriormente existem condições de se elaborar hipóteses sob uma abordagem descritiva da realidade estudada. Mas sob o julgamento com os critérios dos autores estudados neste artigo a pesquisa exploratória que também é importante para o desenvolvimento científico em algum estágio não seria considerado como conhecimento científico, por outro lado, recomenda-se que no campo de estudo turísticos, mesmo nos estudos exploratórios os pesquisadores devam demonstrar com mais precisão os procedimentos metodológicos utilizados.

Para futuros pesquisadores que tenham interesse em evoluir nesta temática sugere-se que tentem elaborar uma escala para que seja possível levar em consideração também a qualidade com a qual os critérios são atendidos, analisar uma amostra mais representativa dos estudos de turismo do Brasil, e tentar ainda criar critérios adequados à natureza e abordagem dos estudos (exploratório, descritivo, qualitativo, quantitativo).

Como futuras pesquisas, além da possibilidade de repetir o estudo utilizando uma escala elaborada com o devido embasamento teórico, seria complementar estudar a influência dos critérios formais da demarcação política de Demo, (2000) na publicação científica da área, visando melhorar a qualidade das contribuições enquanto conhecimento científico do turismo no país.

### Referências

CERVO, A. L.; BERVIAN, A. *Metodologia Científica*. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DEMO, P. *Metodologia do Conhecimento Científico*. São Paulo: Atlas, 2000.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. *Metodologia Científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PROGRAMAS DE MESTRADO EM TURISMO. Disponível em:

<<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoIes.jsf?areaAvaliacao=27&areaConhecimento=61300004>>. Acesso em: 10 mar. 2013.

SPRATT, C.; WALKER, R.; ROBINSON, B. *Mixed research methods*. Practitioner Research and Evaluation Skills Training in Open and Distance Learning. Commonwealth of Learning. Disponível em: <<http://www.col.org/SiteCollectionDocuments/A5.pdf>>. Acesso em: mar. 2013.

THEODORSON, G. A.; THEODORSON, A. G. *A modern dictionary of sociology*. Londres: Methuen, 1970.